

IIIV Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia
4, 5 e 6 de Fevereiro, Braga, Portugal

Título: Desenvolvimento de relações interétnicas na escola

Autor: Maria Benedicta Monteiro

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

E-mail: mbbm@iscte.pt

Resumo (147 palavras)

São apresentados cinco estudos sobre factores determinantes do desenvolvimento e redução de preconceito interétnico em crianças/adolescentes no quadro escolar. Estes estudos integram o projecto de investigação Harmonia (<http://harmonia.cis.iscte.pt>) sobre relações interétnicas, envolvendo a colaboração de 22 escolas da Área Metropolitana de Lisboa. A primeira pesquisa estuda o desenvolvimento de atitudes intergrupais em função do estatuto étnico dos grupos, em crianças brancas, negras e ciganas. A segunda discute o impacto de atitudes preconceituosas da família no desenvolvimento de atitudes preconceituosas implícitas de crianças brancas. A terceira estuda o papel da norma anti-racista na inibição da demonstração de preconceito interétnico em crianças brancas. A quarta analisa a importância do tipo de categoria inclusiva activada na redução do enviesamento intergrupal em crianças brancas e negras. Na quinta apresentação mostra-se que a percepção que adolescentes negros têm das atitudes e expectativas intergrupais da maioria branca está associada ao seu desempenho escolar.

1^a Comunicação (Allard)

Área temática: Psicologia Social

Título (84 caracteres): Qual é o meu lugar? Comparações intergrupais em crianças de minorias e maiorias étnicas em Portugal

Palavras-chave: atitudes intergrupais, desenvolvimento, estatuto étnico, diferenciação positiva

Autores: Allard Rienk Feddes; Maria Benedicta Monteiro; Mariline Gomes Justo

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: arenk@iscte.pt

Resumo (149 palavras): Estudos anteriores mostram que grupos étnicos maioritários e minoritários utilizam diferentes estratégias de diferenciação positiva (Alexandre, Monteiro, & Waldzus, 2007). Este estudo replica resultados do estudo supracitado, acrescentando uma nova medida para avaliar a percepção de estatuto étnico relativo e uma abordagem desenvolvimentista. Realizámos um estudo quase-experimental com crianças de alto (brancas) e baixo-estatuto étnico (negras e ciganas) ($N=132$). As medidas dependentes avaliaram as preferências, atitudes e estatuto percebido entre os grupos. Os resultados mostraram que: *i*) as crianças brancas de 6-7 anos favorecem o endogrupo face aos dois exogrupos; *ii*) as crianças brancas de 9-10 anos favorecem o endogrupo face ao grupo dos ciganos, mas não ao dos negros; *iii*) as crianças ciganas e negras favorecem o endogrupo relativamente ao exogrupos de baixo-estatuto, mas não em relação às crianças brancas. Estes resultados sublinham a importância da idade e do estatuto étnico no desenvolvimento das relações intergrupais na infância.

2^a Comunicação (Rita Correia)

Área temática: Psicologia Social

Título (78 caracteres): Socialização do preconceito racial na infância: O papel da maturação cognitiva

Palavras-chave: relações intergrupais; desenvolvimento do preconceito; socialização étnica

Autores: Rita Correia, Maria Benedicta Monteiro

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: rita.correia@iscte.pt

Resumo (144 palavras): A presente investigação pretende clarificar a relação entre preconceito racial de pais e filhos. Enquanto alguns estudos têm mostrado que os pais têm uma influência na transmissão intergeracional do preconceito (Mosher & Scodel, 1960; Carlson & Iovini, 1985; Epstein & Komorita, 1966; Sinclair, Dunn & Lowery, 2004), outros trabalhos não mostraram relação entre atitudes de pais e filhos (Aboud & Doyle, 1996; Ramo & Newcombe, 1986). Tendo em conta esta problemática, este estudo pretendeu examinar o papel moderador da maturação cognitiva das crianças na relação entre o preconceito dos pais e o preconceito explícito e implícito das crianças. 59 pares de pais/crianças brancos participaram no estudo. Os resultados mostraram que nas crianças mais velhas (9-10 anos), as atitudes raciais dos pais influenciam o preconceito racial implícito mas não o preconceito explícito, enquanto nas crianças mais jovens (6-7 anos) influenciam ambos os tipos de preconceito.

3^a Comunicação (Ricardo Rodrigues)

Área temática: Psicologia Social

Título (142 caracteres): Desenvolvimento sócio-normativo das atitudes étnicas na infância: Controlo normativo/anonimato e activação de normas anti- e pró-discriminação

Palavras-chave: atitudes étnicas; normas sociais; controlo normativo

Autores: Ricardo Rodrigues, Maria Benedicta Monteiro e Adam Rutland

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: Ricardo.rodrigues@iscte.pt

Resumo (147 palavras): O presente estudo analisou a relação entre normas sociais divergentes (favoritismo endogrupal e anti-discriminação) e as atitudes étnicas de 279 crianças Brancas, entre os 6 e os 10 anos de idade, relativamente a crianças Brancas e Negras. Especificamente, testou a hipótese de que a expectativa de controlo normativo pelo endogrupo suscita, nas crianças mais velhas, a activação da norma anti-discriminação, por oposição à condição de anonimato que activa a norma de favoritismo endogrupal. Os resultados confirmaram que a activação da norma anti-discriminação e do favoritismo endogrupal é moderada pela idade e pelo contexto de controlo normativo. Em específico, e relativamente às crianças mais velhas apenas, a condição de ‘anonimato’ favoreceu a activação da norma do favoritismo endogrupal, e a condição de ‘controlo pelo endogrupo’ favoreceu a activação da norma anti-discriminação. Estes resultados são discutidos à luz de um modelo do desenvolvimento sócio-normativo das atitudes étnicas na infância.

4^a Comunicação (Rita Moraes)

Área temática: Psicologia Social

Título (92 caracteres): Redução do preconceito inter-étnico entre grupos assimétricos na infância: o poder de inclusão de dois tipos de categoria supra-ordenada

Palavras-chave: redução do preconceito, estatuto, infância, relações intergrupais.

Autores: Maria Rita Moraes; Maria Benedicta Monteiro

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

E-mail: mritamoraes@gmail.com

Resumo (148 palavras):

O Modelo da Identidade Endogrupal Comum propõe que salientar uma categoria supra-ordenada melhora as atitudes intergrupais, enquanto que o Modelo da Projecção Endogrupal propõe que a saliência de uma categoria supra-ordenada pode manter ou exacerbar o enviesamento intergrupal. Neste estudo, testa-se o efeito do tipo de categoria supra-ordenada – associada (e.g., *Portugal*) ou não-associada (e.g., *Escola*) ao estatuto étnico dos grupos, na redução de atitudes intergrupais preconceituosas. Espera-se que a categoria supra-ordenada associada ao estatuto mantenha o enviesamento intergrupal, nomeadamente no grupo de alto estatuto, quando comparado com a categoria supra-ordenada não-associada ao estatuto. Neste estudo participaram 150 crianças de origem lusa e 90 crianças de origem africana. Os resultados mostram que, ao salientar a categoria *Portugal*, o grupo de alto-estatuto (origem lusa) percebe-se como mais representativo da categoria supra-ordenada, o que está associado a maior enviesamento intergrupal. Esta associação não foi encontrada quando se salientou a categoria *Escola*.

5ª Comunicação (João António)

Área temática: Psicologia Social

Título (135 caracteres): Efeitos das meta-percepções acerca das atitudes interétnicas da maioria branca na adaptação social de adolescentes de origens africanas

Palavras-chave: meta-percepções; atitudes; adolescentes; relações intergrupais

Autores: João Homem Cristo António; Maria Benedicta Monteiro

Instituição: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: joao_antonio@iscte.pt

Resumo (133 palavras): Embora esteja largamente documentada a importância que tem o modo como percebemos que o outro nos olha para a construção da forma como nos vemos a nós próprios, apenas recentemente esta perspectiva tem sido adoptada num número significativo de estudos e publicações entre os investigadores das relações intergrupais. Nesta comunicação apresentam-se dados de estudos realizados no âmbito do projecto Harmonia, envolvendo 245 adolescentes negros a estudar em escolas da Área Metropolitana de Lisboa, sobre o papel destas meta-percepções na adaptação de jovens de origens africanas a viver em Portugal à sociedade em geral. Mais concretamente analisam-se três níveis distintos daquilo que, abrangentemente, designamos como adaptação: a auto-estima, o desempenho escolar e as relações intergrupais. Discute-se a utilidade e validade das meta-percepções para a compreensão da adaptação social de membros de minorias étnicas estigmatizadas.